



ROUSSEAU E A PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO¹

Elizandro Menegazzi²

Por meio de escritos sempre especulativos o pensador Jean-Jacques Rousseau aborda alguns caracteres presentes no modelo político-pedagógico moderno. Quando em 1757 escreveu o texto intitulado *Emílio ou da Educação* tornou presente uma análise crítica sobre o tipo de pedagogia que era destinada às crianças. Rousseau especulou cinco fases evolutiva-educativa e é partindo do aspecto da bondade original do homem, que questionará e desaprová o sistema educacional considerando-o como deficitário, devido a lacunas que limitam a formação plena do ser humano – razão, sentimentos e instintos. Também repudiava o modelo político vigente acusado-o de gerar por meio deste modelo de educação uma sociedade vulnerável e passível de ser corrompida. Por isso menciona de que tudo é certo em saindo das mãos do Autor das coisas, tudo degenera nas mãos do homem, como forma de desprezo pela forma como a sociedade anulava o desenvolvimento infantil e qualquer capacidade natural para o aprendizado. Para mostrar sua indignação questiona no segundo livro do *Emílio* a política-pedagógica: “Que pensar então dessa educação bárbara que sacrifica o presente a um futuro incerto, que cumula a criança de cadeias de toda espécie e começa por torná-la miserável, a fim de preparar-lhe, ao longe, não sei que pretensa felicidade de que provavelmente não gozará nunca?”. Sua criança, o *Emílio*, serve para demonstrar que é preciso prestar mais atenção ao homem de natureza e no seu potencial intrínseco que é bom, zelando por não deixá-lo sob a influência negativa de modelos dogmáticos e dissimulados, para que não adote como sendo corretos, padrões escravizados de uma sociedade pervertida, viciada e artificial, deturpadora do espírito, abnegadora da natureza humana. Mas, se a educação for efetivada de modo positivo, o homem poderá julgar, ter elementos morais e religiosos que preservarão o que lhe é natural. É neste plano que a educação para Rousseau é fundamental, pois, auxilia a impulsionar o homem de natureza para uma sociedade, moralmente constituída - sendo capaz de instituir e ser regido pelas leis. A educação pela sua função tira o homem da obscuridade de sua animalidade mas também pode preservar sua liberdade. Enfim, ao refletir a proposta política-educacional deste pensador, é possível perceber seu interesse de priorizar uma alternativa dinâmica, simples e aberta de desenvolvimento do homem para que, apesar de sair do isolamento natural, ingresse pela perfectibilidade, no convívio social sem vícios. Pela consciência, que é a capacidade de julgar racionalmente, inserirá a moralidade em seus atos sociais e assumirá costumes virtuosos, passando a ser observador e produtor de sua existência coletiva. Terá condições de fazer a distinção das paixões verdadeiras, das mediócras, cabendo a responsabilidade de discorrer a favor do “amor de si que é sempre bom e sempre conforme a ordem” e se afastar do amor-próprio, que leva à comparação, e a todo vício que elimina qualquer vida social.

¹ Trabalho de pesquisa e análise sobre o pensador Jean-Jacques Rousseau



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



² Graduado com Licenciatura Plena em Filosofia com Habilitação em História do Brasil e Geral e Psicologia, Pós-Graduado em nível de Especialização Lato Sensu em Psicopedagogia, cursando segundo semestre do Mestrado em Filosofia Minter UFSM/UNIJUI.